

Socorro para o hospital psiquiátrico

FERNANDO RODRIGUES

Secretário de Saúde busca soluções para salvar unidade de Taguatinga

Na primeira visita a um hospital da rede pública depois de assumir o cargo, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, prometeu encontrar uma solução para a agonia do Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paula (HSVP), em Taguatinga. De acordo com ele, um grupo de engenheiros deve ir à unidade na próxima semana para preparar um plano de reestruturação do prédio. Ele também disse que encomendou um levantamento das despesas e receitas da secretaria para verificar as potenciais fontes de recursos para a reforma do hospital psiquiátrico.

Fundado no início da década de 1960, o HSVP chegou ao fundo do poço. A conclusão é da técnica de enfermagem Sueli Ribeiro, que trabalha há 29 anos na unidade. O comentário foi endereçado a Maciel. "Se estivesse chovendo, o senhor estaria mais protegido do lado de fora. Convivemos com os ratos que saem dos bueiros e com uma grande quantidade de baratas", relatou a servidora para o secretário.

REALIDADE - A visita de Maciel foi motivada por uma vistoria da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa, na segunda-feira. Os distritais encontraram uma realidade incompatível para um lugar reservado ao tratamento de doentes mentais. A superlotação, o mau-cheiro, a falta de equipamentos, o déficit de pessoal e os riscos oferecidos a pacientes e funcionários estão evidentes.

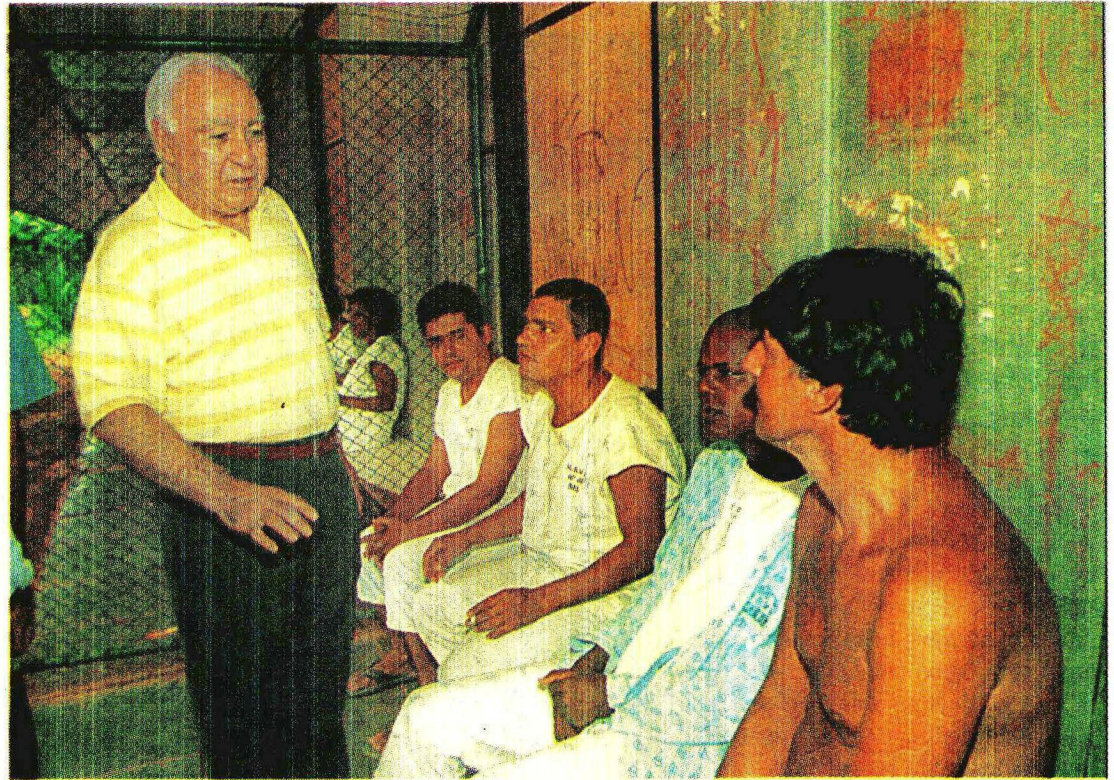
"Em função do que imagi-

nava e do que deveria ser, saio daqui triste", reconheceu Maciel. "Não precisa ser médico para saber que fica difícil atender bem a um paciente em um hospital nessas condições", comentou ele, que é engenheiro.

Os problemas no HSVP são conhecidos na Secretaria de Saúde há pelo menos dois anos. Segundo o diretor da unidade, Mário Antônio Crispim, vários relatórios mostrando as reais condições do hospital foram encaminhados para a secretaria. "O nosso problema não é técnico, mas estrutural", avalia.

O prédio da unidade psiquiátrica foi inaugurado há 14 anos e ainda não passou por uma grande reforma. Nos 3.145 metros quadrados de área construída, faltam uma cozinha industrial e uma lavanderia. O edifício não possui uma planta nem conta com Habite-se. "Um outro grande problema são as lâmpadas expostas, que podem causar acidentes graves", adverte Crispim.

Segundo o diretor, o HSVP atua com uma média de utilização de 110% da capacidade instalada de 128 leitos. Na avaliação de Crispim, são necessários para o atendimento de toda a demanda a contratação de pelo menos 15 psiquiatras, dez psicólogos e dois terapeutas ocupacionais. Além das intervenções no hospital, cerca de 268 pacientes recebem assistência psiquiátrica e psicóloga em casa. "Os funcionários, pacientes e familiares de pacientes estão descontentes", constata.



Geraldo Maciel promete buscar recursos da secretaria para investir na recuperação do HSVP